

Editorial

Nathaly Silva Xavier Schutz

O curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa completa dez anos de existência em 2019. Ao longo dessa década, muitos discentes ingressaram no curso e, outros tantos, tornaram-se bacharéis em Relações Internacionais. Da mesma forma, novos docentes passaram a integrar o curso. Às atividades de ensino, foram sendo agregadas iniciativas de pesquisa e extensão.

A consolidação do curso trouxe a ampliação de projetos de pesquisa, o que culminou, em 2018, com a criação do Grupo de Pesquisa em Relações Internacionais e Defesa (G\_DIR). Da mesma forma, no mesmo ano, iniciou-se o curso de pós-graduação *lato sensu* em Relações Internacionais Contemporâneas (PPGRIC). O Cadernos de Relações Internacionais e Defesa (CRID) nasce, assim, com a necessidade de promover e difundir as pesquisas desenvolvidas pela comunidade acadêmica de relações internacionais, não só da Universidade Federal do Pampa, mas de todo o Brasil e demais países do Sul.

O periódico inicia suas atividades em um contexto de crise do ensino superior, da pesquisa e da educação como um todo. É nosso papel, como instituição pública de ensino, defender a importância da educação para a construção de uma sociedade justa, crítica e capaz. O CRID é uma publicação da Universidade Federal do Pampa, gratuita e com política de acesso livre, porque entendemos que o conhecimento deve ser disseminado e que sua construção deve romper com as barreiras da academia.

No nosso primeiro número, *Novas Perspectivas sobre o Sul Global*, apresentamos seis artigos e um análise de conjuntura de pesquisadores brasileiros e internacionais. Começamos com Wilson Fernández Luzuriaga e Hernán Olmedo Gonzáles que, em seu trabalho “*Conflictividad y órdenes mundiales: la Conferencia de San Francisco, un nuevo equilibrio sistémico y la consagración del multilateralismo universal*”, discutem, a partir de uma perspectiva periférica, o significado histórico da Conferência de São Francisco. Seguindo nas análises históricas, Isabella Cruzichi retoma a importância do paradigma desenvolvimentista na política externa brasileira em “*O Estado Desenvolvimentista e a Política Externa Brasileira (1974-1990): uma proposta de análise.*”

No ano em que comemoramos cem anos da área acadêmica de Relações Internacionais, Paulo G. Fagundes Visentini faz uma fundamental discussão teórica sobre a centralidade das abordagens marxistas no artigo “*O Terceiro Paradigma das Relações Internacionais: a contribuição do materialismo histórico*”. No trabalho “*El régimen*

*internacional del comercio de armas y su incorporación en Uruguay*”, Alejandra Umpiérrez Link traz uma contribuição acerca de outra relevante temática dos estudos internacionais, os tratados e regimes internacionais e a problemática da aplicabilidade das normas pelos Estados.

As análises sobre a África são contempladas em dois artigos e uma análise de conjuntura. A distribuição de poder no sul da África é tratada por Felipe da Rocha Carvalho e Nathaly Xavier Schutz em *“A Ascensão Angolana: projeção de poder no Atlântico Sul”*, enquanto Igor Castellano da Silva aborda as possibilidades de análise de política externa para os países africanos em *“Novo Regionalismo e Análise de Política Externa: aportes para o estudo do Sul Global e da África”*. Por fim, a situação da Líbia após a derrubada de Kadafi é analisada por Julia Nishio e Kamilla Rizzi em *“A Líbia pós-Kadafi (2011 - Hoje): há possibilidades de estabilização?”*

Setembro/2019